



Recebido em:  
04/08/2017  
Aprovado em:  
06/08/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## O PAPEL DO PROFESSOR ACERCA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO - AL

LUANA LIMEIRA DOS SANTOS

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

### RESUMO

O tema ora apresentado discorre sobre o papel do professor acerca do desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que cabe a ele mediar à aprendizagem. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o papel do professor acerca do desenvolvimento cognitivo da criança nos anos iniciais de uma escola municipal do município de São Sebastião – Alagoas. A metodologia usada foi uma pesquisa com uma abordagem qualitativa e como instrumentos para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas, as quais foram realizadas com seis professoras da rede pública do município de São Sebastião – Alagoas todas em exercício efetivo da profissão docente. Os resultados desse trabalho revelaram o quanto é importante o papel do professor nesse processo, assim também como revelam ainda que o envolvimento da família também se faz necessário.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo. Aprendizagem. Professor.

### ABSTRACT

The subject presented here discusses the role of the teacher about the cognitive development of the child, since it is up to him to mediate learning. Thus, the objective of this research was to analyze the role of the teacher about the cognitive development of the child in the initial years of a municipal school in the municipality of of. The methodology used was a research with a qualitative approach and as instruments for the data collection, interviews were used, which were carried out with six teachers from the public network of the municipality of São Sebastião - Alagoas all in effective exercise of the teaching profession. The results of this work revealed how important the role of the teacher in this process is, as well as revealing that the involvement of the family is also necessary.

Keywords: Cognitive development. Learning. Teacher.

### 1- INTRODUÇÃO

A temática apresentada discorre sobre o papel do professor acerca do desenvolvimento cognitivo da criança, diante de tantas mudanças e impasses enfrentados por nossa sociedade e que direta ou indiretamente interferem na educação de forma geral, pois inúmeras são as questões que estão envolvidas neste processo. E o professor aparece como o principal responsável pela condução da educação escolar e com isso muitas responsabilidades que deveria

ser da família lhe são atribuídas, o que de uma forma ou de outra afeta o seu papel como educador.

No entanto, esse profissional sabendo o seu valor deve buscar novos meios para a realização do seu verdadeiro papel de forma significativa. Esta temática traz uma boa discussão acerca do papel do professor em sala de aula tendo como foco o desenvolvimento cognitivo das crianças, embasando sua aprendizagem frente a uma perspectiva de aquisição de saberes cada vez melhor. Nessa direção nossa pesquisa teve como embasamento teórico a literatura trazida por Ivic (2010), Munari (2010), Tiba (1998), Assis (2014) entre outros.

Dessa forma, tendo como base uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, procuramos compreender um pouco mais a respeito do real papel do professor acerca do desenvolvimento cognitivo da criança e essa análise nos permite uma maior compreensão a respeito da temática abordada.

Nossa pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal da cidade de São Sebastião – AL, onde foram entrevistados 06 professores. A pesquisa em questão nos permitiu um maior embasamento a respeito do papel do professor, seus dilemas e desafios no dia a dia enquanto docentes em busca de uma maior aprendizagem.

## **2- IMPORTANCIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA: DILEMAS E PERSPECTIVAS.**

Quando tratamos da educação escolar, em muitos momentos sentimos a necessidade de buscar compreender o quanto é importante estudar o desenvolvimento cognitivo da criança, não apenas para nós educadores, mas sim para compreendermos como se dá o papel de cada um dos envolvidos nesse universo do conhecimento. Passamos também, a refletir sobre a importância do meio nesse processo.

Ivic (2010, p.15) considera que O ser humano se caracteriza por uma sociabilidade primária e que a sociabilidade da criança é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno. E por meio dessas interações, a criança irá adquirindo um maior e melhor desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, aperfeiçoando-o por meio de todos esses contatos com seu entorno, tanto familiar quanto no âmbito educacional.

Podemos compreender que desde crianças sofremos essas influências sociais, influências essas que poderão interferir no desenvolvimento cognitivo da criança, ao passo em que ela já estará adquirindo uma bagagem de conhecimento que será melhor trabalhada mais tarde. O mesmo autor considera ainda, que:

O ser humano, por sua origem e natureza, não pode nem existir nem conhecer o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma mônada isolada: ele tem necessariamente, seu prolongamento nos outro, tomado em si, ele não é um ser completo. Para o desenvolvimento da criança em particular na primeira infância, os fatores mais importantes são as interações com os adultos, portadores de todas as mensagens da cultura (IVIC, 2010, p.16).

Partindo dessa perspectiva, podemos dizer que a criança necessita desse contato com o adulto, não apenas o adulto de casa, mas também o adulto da escola, necessariamente o professor, para que dessa forma possa adquirir os recursos necessários, dos quais precisa para conviver na sociedade. Uma vez que o conhecimento não é pronto e acabado, ele vai sendo adquirido e construído pouco a pouco no terreno do desenvolvimento cognitivo da criança.

Sabemos que a nossa realidade educacional não é das melhores, porém é importante ressaltar que nunca é tarde e sempre é tempo para buscarmos melhoras, e quando tratamos de desenvolvimento cognitivo devemos saber que estamos tratando de um assunto de suma importância, uma vez que é esse desenvolvimento que irá proporcionar a criança uma aprendizagem significativa que ela necessita para conviver e trabalhar seus sentimentos, suas atitudes e emoções na sociedade e ao mesmo tempo respeitar o outro.

É necessária, também, a contribuição do contexto social, sob forma de um tipo de aprendizagem específica. Segundo ele, esta forma de aprendizagem nada mas é que o processo de construção em comum no curso das atividades

partilhada pela criança e pelo adulto, isto é no âmbito da interação social (IVIC, 2010, p.17).

As atividades que vão sendo partilhadas pela criança e pelo adulto permite que a mesma tenha um maior aproveitamento desse contato e assim o seu desenvolvimento vai sendo aperfeiçoado. Uma vez que essas interações envolvem toda uma bagagem que a criança já tem, bagagem essa que foi adquirida por meio das interações sociais até o momento partilhadas.

É de fundamental importância que a criança possa ter um bom desenvolvimento cognitivo e, que esse conhecimento e aprendizagem possam ser cada vez mais aperfeiçoados. E isso pode se dar tanto no ambiente escolar, como também no ambiente extra escolar. Sobre isso Munari (2010, p.36), fala que: “Podemos em primeiro lugar, atribuir o desenvolvimento intelectual à pressão do meio exterior, cujas características se imprimam pouco a pouco na mente da criança”.

Nesse contexto, essas características existentes no nosso meio, contribuem para o desenvolvimento da criança, são as características de ordem afetiva, educacional, cultural, entre outras, as quais provocam uma mistura e ao mesmo tempo um grande leque de informações que pouco a pouco vão transformando-se em conhecimento. Essa aprendizagem permite a criança ter vontade de aprender cada vez mais, quando esse meio atrai a criança, uma vez que ela gosta de se sentir atraída, desafiada a aprender um novo conteúdo.

Seguindo essa linha, Tiba (1998, p.47) diz que:

Trata-se de um estágio de grande satisfação. Adquirir conhecimentos confere uma sensação de poder e alimenta, indiretamente, o orgulho natural de saber. Como acabou de aprender o que não sabia o indivíduo ainda precisa pensar para fazer. É como o motorista com pouca prática, que tem de redobrar a atenção para manobrar um veículo.

Portanto, quando a criança aprende algo novo ela quer logo mostrar que sabe, que aprendeu algo diferente, seja na escola, para os colegas ou em casa para os pais. A criança sente satisfação com aquele conhecimento adquirido e por isso ela quer mostrar logo que sabe. E é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, que o professor possa fazer parte desse processo de forma bastante presente.

## **2.2 O desenvolvimento cognitivo da criança no contexto escolar**

Como foi citado inicialmente vivemos em uma sociedade muito diversificada, dessa forma o professor pode usar isso em benefício do desenvolvimento da criança. Para isso, poderá trabalhar as diferenças que existem dentro da própria sala de aula, e com certeza a criança irá adquirir um conteúdo bastante rico e portanto enriquecer o seu conhecimento. Oliveira (2005, p.52) salienta: “[...] ter acesso a formas mais interessantes de conhecer e aprender a enriquecer-se com a troca de experiências com os outros indivíduos”. E isso é bastante interessante, na medida que a criança pode transmitir aquilo que sabe para as demais, assim também como pode aprender muito com as outras crianças.

Contudo, o aperfeiçoamento do desenvolvimento cognitivo é visível, ao passo em que ninguém aprende sozinho, a contribuição pode se dar de forma natural durante o processo do desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse aspecto, Ivic (2010, p.19) diz:

Em um processo natural de desenvolvimento, a aprendizagem aparece como um meio de reforçar esse processo natural, pondo a sua disposição os instrumentos criados pela cultura que ampliam as possibilidades naturais do indivíduo e reestruturam suas funções mentais.

Segundo o que Ivic, vem trazendo, tudo isto é um amplo leque de informações onde a criança é o sujeito principal, uma vez que segundo ele a aprendizagem é um meio de reforçar o processo natural do desenvolvimento na medida

em que tal aprendizagem dispõe dos instrumentos criados pela cultura para dar maiores possibilidades para este desenvolvimento. E esse indivíduo poderá ter uma melhor estrutura de suas funções mentais e uma cognição bem melhor.

### **3 – DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA JEAN PIAGET**

Para haver um bom desenvolvimento cognitivo é preciso existir uma boa interação entre fatores internos e externos, levando em consideração as necessidades biológicas procuramos fazer uma adaptação do meio no qual estamos inseridos, para que assim possamos nos adaptar a ele, e sendo assim na medida que fazemos isso também estamos nos modificando.

Por isso, Piaget (apud GOMES; GHEDIN 2014, p.89) diz que Levando em conta, então, esta interação fundamental entre fatores internos e externos, toda conduta é uma assimilação do dado a esquemas anteriores (assimilação a esquemas hereditários, em graus diversos de profundidade) e toda conduta é, ao mesmo tempo, acomodação destes esquemas e situação atual. Dai resulta que a teoria do desenvolvimento apela, necessariamente, para a noção de equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação.

Dessa forma, é necessário que haja a interação entre os processos citados acima para que possa existir um bom desenvolvimento, uma boa interação, e por meio da assimilação do meio no qual o indivíduo esta inserido é possível se dá uma maior compreensão desse meio. Uma vez que segundo Gomes; Ghedin (2014) diz que todo ser humano já nasceu com a capacidade de adaptar-se ao meio e de assimilar e acomodar os objetos externos, tudo isso em sua, estrutura cognitiva na busca de um equilíbrio, para que o mesmo permita seu desenvolvimento a partir da evolução de sua inteligência. E sendo assim a criança ao se depara com uma nova situação procura inseri-la a conhecimentos anteriores, ou seja, é a assimilação, no entanto muitas vezes nessa assimilação, é necessário certas modificações (acomodação) para que assim exista uma verdadeira compreensão da situação encontrada.

Assimilação e acomodação são necessárias uma vez que trazer conhecimentos anteriores para adaptar ou juntar a novos conhecimentos permite um grande conhecimento. Para Piaget (2014, p.01):

O desenvolvimento cognitivo assenta no desenvolvimento biológico inato e desenvolve-se numa sequência pré-determinada. É um processo ativo e interativo, construído pelo sujeito em interação contínua com o meio.

Fica evidente que o meio é fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que para a inteligência desenvolver-se é necessário uma sequência pré-determinada, segundo Piaget.

O desenvolvimento cognitivo da criança é muito importante para o crescimento da mesma, e é fundamental passar por todas as fases necessárias para alcançar um resultado positivo.

O desenvolvimento cognitivo está dividido em quatro estágios, a saber: a partir da teoria de Piaget por meio de quatro períodos segundo Goulart (2012, p.31) no estágio sensório-motor (0 – 2 anos), estágio pré-operatório (2 – 7 anos), estágio das operações concretas (7 – 12 anos) e estágio das operações formais (12 – 15 anos).

Segundo Goulart (2012, p.31):

O primeiro estágio do desenvolvimento lógico é denominado sensório-motor porque nele se verifica uma coordenação sensório-motora da ação baseada na evolução da percepção e da motricidade. O estágio estende-se do nascimento ao aparecimento da linguagem, isto é, do 0 mês até por volta dos 18 meses a 2 nos. Nesta fase, rápida embora importante, Piaget situa a origem de um comportamento inteligente. Trata-se, entretanto, de inteligência essencialmente prática, tendente à busca de resultados favoráveis mais do que ao enunciado de verdades.

Então como diz Piaget nesse primeiro estágio o mundo do bebê é apenas o que ele vê, ouve e sente, para ele é como se o mundo não fosse composto por objetos, mas segundo o autor a criança nesse estágio ver o mundo como uma sucessão de imagens, e essas imagens é como se não tivessem ligação entre si na visão da criança.

Continuando nossa discussão e agora falando do período pré-operatório, Fontana; Cruz (1997, p.53) explicam que é nesse estágio que a criança se torna capaz de tratar os objetos como símbolos de outras coisas. O desenvolvimento da representação cria condições para a aquisição da linguagem, pois a capacidade de construir símbolos possibilita a aquisição dos significados sociais das palavras existentes no contexto em que ela vive.

Na visão de Goulart (2012, p.66):

O estágio das operações concretas constitui, pois, uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas mais gerais, que implicam uma combinatória e que irão emergir na adolescência. Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo, neste período, se caracteriza pela emergência de duas ordens de operações: as operações lógico-matemáticas e as operações infralógicas [...] As operações concretas de caráter lógico-matemática versam sobre “semelhanças”, diferenças” ou ambas ao mesmo tempo. São, pois, classificações, seriações, multiplicação lógica e compensações sempre”. E já as operações infralógicas são constitutivas do objeto enquanto tal. Resultam da construção de invariantes físicas (substância, peso, volume) e de invariantes espaciais (comprimento, superfície, volume, estabelecimento de horizontais, etc).

Já no período operatório abstrato o adolescente tem segundo Fontana; Cruz (1997, p.53):

O pensamento sobre possibilidades, sobre acontecimentos futuros, sobre conceitos abstratos apresenta-se cada vez mais articulado. O adolescente não tem mais necessidade de estar diante dos objetos concretos ou de operar sobre eles para relacioná-los. Ele transforma os dados da experiência em formulações organizadas e desenvolve conexões lógicas entre elas.

Nesse período o adolescente já sabe fazer essa distinção do real, de como é possível realizar algo, quais as probabilidades, ele já articula qual a maneira real e possível para resolvê-lo.

#### **4 – O PAPEL DO PROFESSOR ACERCA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO – AL**

Abordaremos aqui as entrevistas de 06 professoras que trabalham em uma escola da rede pública municipal de São Sebastião, 05 dessas já atuam na área a bastante tempo, e 01 iniciou a pouco tempo nessa carreira, as mesmas atuam em turmas de 1º ao 5º ano.

Serão usados nomes fictícios na nossa pesquisa para que assim fiquem preservados os nomes das entrevistadas em questão, dessa forma usaremos os seguintes nomes, Julia, Emanuela, Isadora, Luiza, Laura e Clarice.

Dessa forma, tendo em foco o objetivo da pesquisa, os dados que obtivemos durante as entrevistas com as professoras serão analisados levando em consideração as seguintes temáticas: Concepções acerca do desenvolvimento cognitivo da criança; O professor e a família frente ao desenvolvimento cognitivo da criança; O papel do professor frente ao desenvolvimento cognitivo da criança.

##### **4.1- Concepções acerca do desenvolvimento cognitivo**

Por meio das entrevistas realizadas podemos perceber que as pessoas entrevistadas deram respostas bastante semelhantes em relação ao que conhecem sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, no entanto cada uma tem

seu próprio jeito de se posicionar diante do assunto. Eis as respostas:

É tudo que envolve a aprendizagem do aluno, que muitas vezes ele vem sem muita aprendizagem e vai se desenvolvendo (LUIZA, 2014).

[...] é o processo de desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, vale lembrar que cada aluno tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, umas são mais rápidas outras precisam de mais tempo e métodos diferenciados (JULIA, 2014).

O desenvolvimento cognitivo é [...] como se diz [...] tem uns que tem a mente mais aberta, consegue pegar com mais facilidade, e outros não, tem dificuldade e também falta de ajuda da família, o empenho da família, a força de vontade da criança também. (LAURA, 2014).

O desenvolvimento cognitivo é algo de fundamental importância para a criança, e o professor é peça fundamental nesse processo, de acordo com o que foi dito pelas professoras nas falas anteriores percebemos que elas têm consciência da importância dessa questão.

Levando em consideração o que foi dito pelas entrevistadas podemos comprovar com o que Lopes et al (2014, p.7) diz:

O desenvolvimento cognitivo é tudo aquilo que a criança vai aprender, ou seja, o conhecimento. O processo cognitivo tem início nos reflexos do recém-nascido e progride por fases, até o raciocínio lógico e formal de adulto.

#### **4.2- O professor e a família frente ao desenvolvimento cognitivo da criança**

Levando em consideração esse aspecto podemos dizer que cada um tem uma contribuição nessa questão, tanto o professor quanto a família, o que vamos procurar esclarecer aqui é a parcela que cada um tem nesse processo. É importante que cada um reconheça o seu papel e que não fiquem tentando jogar a responsabilidade um para cima do outro.

Nessa perspectiva de acordo com Beyer (1996, p.77) evidenciamos o papel da família:

A criança é auto-suficiente na regulação dos processos de desenvolvimento cognitivo, contudo tal autonomia carece, para sua solidificação e estruturação das vivências sócio-interativas. Assim, o desenvolvimento cognitivo da criança depende principalmente as experiências de aprendizagem mediada propiciadas por pessoas próximas (mãe, pai, irmãos, etc).

Quanto ao professor segundo Assis (2014, p. 36) destacamos que:

Além de formar crianças para determinada sociedade, e da educação a importante finalidade de ter como papel fundamental promover em nós, seres humanos, a liberdade de pensar, questionar, sentir e imaginar tudo o que necessitamos para desenvolver nossos talentos e continuar nos mantendo firmes na administração do nosso próprio destino.

Considerando o que foi dito anteriormente podemos agora constatar por meio das falas dos autores acima citados o que é da responsabilidade de cada um, deixando claro assim que a família não pode atribuir apenas ao professor o fracasso escolar do aluno quando houver, considerando que existe uma série de fatores que podem acarretar tal fator.

Na fala das professoras citadas abaixo a esse respeito as mesmas destacam:

Facilitar o processo do raciocínio dele, facilitar a aprendizagem (EMANUELA, 2014).

Em primeiro lugar a família, o professor vai apenas trabalhar o cognitivo [...] procurar compreender o que a criança já tem, adaptar ao ensino facilitando a aprendizagem dela (CLARICE, 2014).

Fazendo um breve comentário a respeito do posicionamento de Clarice para ela a família é a principal responsável por esse desenvolvimento cognitivo.

Porém, uma outra professora salienta que:

Na verdade a responsabilidade é de um todo, né Onde todos tem a mesma responsabilidade, sendo que a do professor é maior, ele tem que dá um bom rendimento [...] (ISADORA, 2014).

#### **4.3- O papel do professor frente ao desenvolvimento cognitivo da criança**

A esse respeito as professoras entrevistadas se posicionam cada uma a sua maneira quando a questão é o papel de cada uma em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança:

O papel que busco desempenhar é o de mediador, mostrando novos desafios e buscando que o aluno assimile novos conhecimentos (JULIA, 2014).

Facilitar o processo do raciocínio dele, facilitar a aprendizagem (EMANUELA, 2014).

Na minha opinião é procurar compreender o que a criança já tem, adaptar ao ensino facilitando a aprendizagem dela (CLARICE).

Desenvolver na criança, uma maneira possível para que a criança possa aprender de uma forma mais clara (ISADORA).

Aplicar conhecimentos na aprendizagem da leitura e da escrita (LAURA).

Para dar um maior embasamento as falas das entrevistadas, Ramos (2014, p.1) diz que:

[...] O papel do professor é criar situações compatíveis com o nível de desenvolvimento da pessoa, provocar o desequilíbrio no organismo (mente) para que o indivíduo, buscando o reequilíbrio e tendo a oportunidade de agir e interagir (trabalho práticos), se reestruture e aprenda.

#### **CONCLUSÃO**

Levando em consideração o que foi estudado sobre o papel do professor acerca do desenvolvimento cognitivo das crianças, podemos constatar o quanto é importante o estudo deste assunto, conhecer mais de perto, buscando conhecer essa questão no dia a dia do professor, como ele lida com as dificuldades e desafios.

Ao passo em que as dificuldades e desafios encontrados são muitos no cotidiano escolar, para isso o professor deve estar preparado e tal preparação além de física deve ser psicológica também. Quando falamos no papel do professor a respeito do desenvolvimento cognitivo nos remete a muitas questões, dentre elas a sua real responsabilidade com relação a essa questão, uma vez que esse profissional não deve levar tamanha responsabilidade sozinho.

A partir das entrevistas realizadas com as seis professoras que participaram dessa pesquisa, a questão do professor como um mediador do processo de ensino-aprendizagem apareceu nas falas das entrevistadas.

Entendemos assim, que o papel do professor é justamente facilitar a aprendizagem, procurar inovar em suas aulas, como já foi dito anteriormente, no entanto é preciso que haja uma compreensão de todos responsáveis pela criança: escola, família e aluno, porque o professor por si só não pode arcar com tanta responsabilidade, porém com o apoio de todos torna-se muito mais fácil cumprir seu papel com competência.

## REFERENCIAS

ASSIS, G. M. **O papel do educador no processo de desenvolvimento cognitivo dos alfabetizando**. Disponível em: . Acesso em: 15 jan. 2014.

BEYER, H. O. **O fazer psicopedagógico**: a abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Vygotsky e Piaget. Porto Alegre: Mediação, 1996.

FONTANA, R. CRUZ. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GOMES, R. C. S. GHEDIN, E. O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas implicações a educação científica. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1092-2.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2014.

GOULART, I. B. Piaget: experiências Básicas para utilização pelo professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

IVIC, I. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Massangana, 2010.

LOPES, R. M. F. NASCIMENTO, R. F. L. do. SOUZA, S. G. de. MALLET, L. G. **Desenvolvimento cognitivo e motor de crianças de zero a quinze meses**: um estudo de revisão. Disponível em:

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Recife: Massangana, 2010.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, M. **Construtivismo de Jean Piaget e Emília Ferreira**. Disponível em: . Acesso em: 20 dez. 2014.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo: Gente, 1998.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, e pós graduanda em Linguagem e práticas sociais pelo Instituto Federal de Alagoas – IFAL.